

Análise do processo de transição democrática na África lusófona: o caso Guiné-Bissau¹⁶

Manuel Jaurá

Nesta tese, dedicamos o nosso esforço em revelar capítulo por capítulo a complexidade da relação política, econômica e social entre dois grupos sociais determinantes (lusó-africanos e etno-rurais), para o processo da construção da nação, transição democrática e consolidação da estabilidade política na África Lusófona, em particular na Guiné-Bissau.

A fricção subjetiva ou explícita existente entre os etno-rurais e os lusó-africanos, no interior do PAIGC (Partido Africano para Independência da Guiné e Cabo Verde), na época partido único, e também, nesse momento de transição democrática, vem sendo a causa central das dificuldades política e econômica da Guiné-Bissau. Sem estabilidade política, o processo de transição democrática não se consolidará e, sem esta, as instabilidades política e econômica serão constantes.

Neste estudo, procuramos dar ênfase à análise dessa relação, que estudamos minuciosamente através de pesquisa de campo, nos programas, nos planos de desenvolvimento sócio-econômico dos partidos legalizados e no perfil sociocultural, além da origem social e/ou étnica da elite dirigente. Isso porque a relação entre a elite lusó-africana e as lideranças etno-rurais é uma relação problemática e complexa como já referimos.

Ilustramos fartamente a fricção entre esses dois grupos relevantes para a consolidação da democracia nesse país na divisão do poder no interior do movimento da guerrilha, no interior do partido único (PAIGC) pós-independência, na formação dos vários governos e nos principais congressos do partido único.

Os lusó-africanos, maiores beneficiados pelo investimentos públicos desde a época colonial até os dias atuais, se recusam sistematicamente a se submete-

¹⁶ Tese de doutorado em Sociologia. São Paulo: FFLCH/USP, São Paulo, 2003. 2 v + anexos. Orientador: Prof. Dr. Fábio Rubens da Rocha Leite.

rem a quaisquer sacrifícios em benefício dos mais pobres. Continuam, ainda, a pressionar o poder público não só para conservar, como também para ampliar a sua capacidade de extração de recursos públicos.

Os etno-rurais, com menos temor da repressão política e cientes do poder político que possuem atualmente, pressionam também o poder, para que suas demandas sejam atendidas. Ameaçam o poder e os políticos de redirecionar o voto nas futuras eleições caso não tenham seus pleitos atendidos.

Por isso, parece-nos de capital importância para a estabilidade política da Guiné-Bissau que se articule a construção da unidade nacional, o que certamente exigirá mais atuação política do Estado no sentido de integrar a nação. Talvez seja necessário articular novas alianças nas condições do novo momento político que o país atravessa: negociação de uma aliança entre a elite e os líderes desses dois importantes grupos sociais da Guiné-Bissau. Essa aliança é factível, como ilustramos em vários momentos desta tese, e capaz de trazer estabilidade política e estímulo à produtividade, como ocorreu em outros momentos políticos da história recente desse país.